

DOSSIÊ

AS CPACS E AS REDES TRANSNACIONAIS DAS DIREITAS RADICAIS: CIRCULAÇÃO IDEOLÓGICA E ECOLOGIAS DIGITAIS (2024-2025)

*CPACS AND THE TRANSNATIONAL
NETWORKS OF THE RADICAL RIGHT:
IDEOLOGICAL CIRCULATION AND
DIGITAL ECOLOGIES (2024–2025)*

Ramon Fernandes Lourenço* 

Tereza Maria Spyer Dulci** 

*Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESp), Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América-Latina (PPGICAL), Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

uel.ramon@gmail.com

**Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESp), Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América-Latina (PPGICAL), Ouro Preto, MG, Brasil.

terezaspyer@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa como as Conservative Political Action Conferences (CPACs) realizadas nas Américas e suas ecologias digitais reorganizam a circulação ideológica e as redes transnacionais das direitas radicais entre 2024 e 2025. Combinando análise de redes sociais, processamento de linguagem natural e interpretação qualitativa, a pesquisa integra três camadas analíticas (estrutural, discursiva e híbrida) para examinar afinidades temáticas, centralidades e conexões transnacionais. Os resultados indicam convergência em torno de três eixos ideológicos (Defesa da Família e Valores Tradicionais; Conservadorismo Social e Religioso; Antiesquerda/Anticomunismo) e a centralidade das ecologias digitais na coordenação moral, afetiva e organizacional das direitas radicais contemporâneas. Conclui-se que as CPACs operam como dispositivos de articulação transnacional entre lideranças, organizações e repertórios ideológicos em diferentes contextos nacionais.

Palavras-chave: Direitas Radicais; CPACs; Redes Transnacionais; Análise de Redes; Circulação Ideológica.

ABSTRACT

This article analyzes how the Conservative Political Action Conferences (CPACs) held in the Americas and their digital ecologies reorganize the ideological circulation and transnational networks of the radical right between 2024 and 2025. Combining social network analysis, natural language processing, and qualitative interpretation, the study examines three analytical layers (structural, discursive, and hybrid). The findings indicate convergence around three ideological axes (Family Defense and Traditional Values; Social and Religious Conservatism; Anti-Leftism/Anti-Communism) and highlight the centrality of digital ecologies in coordinating the contemporary radical right. The study concludes that CPACs operate as mechanisms of transnational articulation linking leaders, organizations, and ideological repertoire across different national contexts.

Keywords: Radical Right; CPACs; Transnational Networks; Social Network Analysis; Ideological Circulation.

1. INTRODUÇÃO:

O avanço das direitas radicais nas democracias contemporâneas consolidou-se como um dos fenômenos políticos mais relevantes do século XXI, reorganizando coalizões partidárias, repertórios ideológicos e ecologias comunicacionais em múltiplas escalas. Desde os anos 2000, a Ciência Política acumula estudos comparativos sobre a emergência, institucionalização e circulação transnacional dessas forças (Norris, 2009; Mudde, 2019), evidenciando sua capacidade de articular nacionalismos identitários, antiliberalismo moral, mobilização afetiva e deslegitimação das instituições democráticas. Embora pesquisas anteriores já apontassem a formação de partidos radicais de direita na Europa (Kitschelt; McGann, 1995), foi nas últimas décadas que esses movimentos passaram a operar como redes transnacionais de produção de sentido, combinando repertórios históricos da extrema direita com novas lógicas digitais de circulação discursiva.

Compreendemos as direitas radicais como um campo político caracterizado por nacionalismo identitário, antiliberalismo moral e hostilidade às normas democráticas. Conforme argumenta Traverso (2018), esses movimentos atualizam repertórios históricos da extrema direita por meio de estratégias comunicacionais, disputas culturais e gramáticas morais simplificadas, articulando tradição política e inovação tecnológica.

As direitas radicais contemporâneas operam em ecologias de ação conectiva (Bennett; Segerberg, 2013) nas quais partidos, *think tanks*, lideranças religiosas, influenciadores digitais e organizações civis articulam estruturas organizacionais, repertórios discursivos e dinâmicas algorítmicas. No contexto hemisférico recente, essa ecologia se expressa pela convergência moralista, anticomunista e ultraliberal que sustenta redes transnacionais de circulação ideológica.

Nesse contexto, as Conservative Political Action Conferences (CPACs) consolidam-se como um dos principais dispositivos de articulação transnacional das direitas radicais. Criadas nos Estados Unidos em 1973, tornaram-se espaços de difusão ideológica capazes de conectar elites partidárias, intelectuais conservadores, *think tanks*, lideranças religiosas, empresários e influenciadores digitais (Hawley, 2021). Na América Latina, as edições realizadas na Argentina, Brasil e México ampliaram esse processo, articulando ecossistemas discursivos que se estendem por diferentes plataformas digitais.

Embora mobilizem discursos nacionalistas e soberanistas, as direitas radicais estabelecem formas seletivas de cooperação internacional. Como observam Fangen e Weisskircher (2024), esses atores compartilham repertórios ideológicos, estratégias de mobilização e experiências políticas sem constituir estruturas supranacionais permanentes. Nesse processo, as CPACs funcionam como espaços de encontro e circulação ideológica em redes transnacionais.

Nossa análise concentra-se nas CPACs dos Estados Unidos (2025), Brasil (2024), Argentina (2024) e México (2024), principais polos da rede CPAC nas Américas. Complementarmente, incorporamos dados da CPAC Latino (2025) e utilizamos Hungria e Polônia como casos de contraste para dinâmicas específicas de circulação transnacional. O objetivo não é representar a totalidade das direitas radicais globais, mas examinar os principais circuitos articulados à rede CPAC no continente americano entre 2024 e 2025.

Este artigo investiga como as CPACs realizadas nas Américas e suas ecologias digitais reorganizam o campo ideológico das direitas radicais entre 2024 e 2025, examinando padrões de centralidade, afinidades temáticas e conexões transnacionais. Para isso, adotamos uma abordagem quali-quantitativa que integra três camadas analíticas: (1) a rede estrutural dos palestrantes e organizadores; (2) a

rede discursiva construída a partir de publicações no Instagram; e (3) a rede híbrida resultante da sobreposição de ambas. Essa arquitetura metodológica combina análise de redes sociais, processamento de linguagem natural supervisionado e interpretação qualitativa orientada por enquadramentos morais, categorias ideológicas e repertórios típicos das direitas radicais.

Partimos da premissa de que a circulação ideológica depende simultaneamente de infraestruturas organizacionais e plataformas digitais. Nesse contexto, conceitos como Defesa da Família e Valores Tradicionais, Conservadorismo Social e Religioso e Antiesquerda/Anticomunismo operam como pontos de convergência discursiva e coordenação transnacional. Assim, a pergunta que orienta este estudo é: de que modo as CPACs articulam agentes, repertórios ideológicos e ecologias digitais, e como essas articulações se expressam em padrões de centralidade, circulação e convergência discursiva ao longo do período analisado?

Argumentamos que as CPACs não devem ser compreendidas apenas como eventos políticos periódicos ou espaços de encontro entre lideranças conservadoras. Diferentemente de outras formas de cooperação transnacional descritas na literatura, elas operam simultaneamente como arenas presenciais de coordenação, infraestruturas de circulação ideológica e mecanismos de legitimação transnacional. Essa característica lhes confere papel singular na articulação de repertórios discursivos, agentes políticos e ecologias digitais em diferentes contextos nacionais.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: REDES ESTRUTURAIS, DISCURSIVAS E HÍBRIDAS

A seleção das sete edições das CPACs apresentadas no Quadro 1 responde a um critério analítico orientado a captar simultaneamente a dimensão originária do movimento (sediada nos Estados Unidos) e sua expansão internacional recente, marcada pelo adensamento da cooperação organizacional e da circulação discursiva entre 2024 e 2025. Brasil, México e Argentina consolidaram-se como nós estratégicos de difusão ideológica e plataformas privilegiadas de articulação entre lideranças partidárias, *think tanks* conservadores, influenciadores digitais e elites religiosas. Já Polônia e Hungria ocupam posição mais periférica na rede, mas contribuem com experiências de institucionalização conservadora em contextos em que essas forças alcançaram maior inserção nas estruturas de poder.

Quadro 1 – Edições das CPACs incluídas na pesquisa

País	Cidade Sede	Datas
Brasil	Balneário Camboriú	06 e 07/07/2024
México	Ciudad de México	24/08/2024
Argentina	Buenos Aires	04/12/2024
EUA	Washington	19 a 22/02/2025
Polônia	Rzeszów	26 e 27/05/2025
Hungria	Budapeste	29 e 30/05/2025
EUA – CPAC Latino	Miami	28 e 29/06/2025

Fonte: Elaborado pelos autores.

A inclusão da CPAC EUA e da CPAC Latino possibilita recuperar o eixo estrutural que organiza enquadramentos morais, repertórios de ação e fluxos de legitimidade mobilizados pelas edições latino-americanas,

permitindo observar paralelismos, assimetrias e convergências entre diferentes circuitos. O recorte temporal entre 2024 e 2025 coincide com a consolidação do ciclo de expansão latino-americana das CPACs, marcado pela entrada de novos atores, intensificação das parcerias transnacionais e crescente integração entre eventos presenciais e infraestruturas digitais. A partir desse recorte, passamos à arquitetura teórico-metodológica que fundamenta a análise.

Para compreender o avanço transnacional das direitas radicais nas Américas, adotamos uma abordagem de métodos mistos que articula três dimensões analíticas complementares: a rede estrutural, associada aos vínculos organizacionais e institucionais; a rede discursiva, associada aos repertórios, enquadramentos e estratégias comunicacionais; e a rede híbrida, resultante da sobreposição das duas anteriores e capaz de evidenciar a circulação ideológica que integra agentes, plataformas e eventos presenciais. Inspirada nas contribuições de Venturini (2024) e Creswell e Clark (2015), essa arquitetura parte da premissa de que discursos, afetos e conceitos ideológicos não circulam dissociados das infraestruturas organizacionais que os sustentam. Para captar essa complexidade, combinamos procedimentos quantitativos, como identificação de nós, medidas de centralidade, modularidade e análise relacional, com análises qualitativas orientadas por categorias discursivas, enquadramentos morais e repertórios temáticos característicos das direitas radicais.

A dimensão estrutural recupera a tradição da análise de redes sociais conforme sistematizada por Marteleto e Tomaél (2005), dialogando com referenciais clássicos como Granovetter (1985), cuja noção de enraizamento social (*embeddedness*) evidencia como relações interpessoais estruturam a ação política, e Scott (1991), que fornece os alicerces metodológicos para mensurar posições, densidades e fluxos em redes sociais. Em redes políticas transnacionais, a circulação de

informações, repertórios ideológicos e estratégias de mobilização não depende exclusivamente de estruturas formais de coordenação, mas também de conexões estabelecidas em conferências, encontros internacionais e interações ocasionais.

Nessa perspectiva, as CPACs podem ser compreendidas como espaços de articulação entre lideranças políticas, *think tanks*, influenciadores e organizações conservadoras de diferentes países, ampliando a circulação transnacional de enquadramentos discursivos, repertórios morais e estratégias políticas. Essa base teórica é complementada por autores que analisam o fortalecimento organizacional das direitas no Cone Sul, como Alonso e Mische (2017), Casullo (2019) e Solano (2018), mostrando como alianças entre elites partidárias, *think tanks*, lideranças religiosas e influenciadores digitais estruturam ecologias políticas densas e transnacionais. O levantamento manual dos dados realizado a partir dos sites oficiais das CPACs permitiu capturar ocupações, vínculos institucionais, trajetórias públicas e padrões de participação recorrentes.

A dimensão discursiva parte do entendimento de que as direitas radicais atuam dentro de ecologias digitais marcadas pela lógica da ação conectiva (Bennett; Segerberg, 2013) e por dinâmicas de engajamento algorítmico que amplificam antagonismos binários, moralidades politizadas e narrativas de guerra cultural.

As coletas mensais no Instagram possibilitaram observar a sedimentação temática e a emergência de núcleos discursivos organizados. Para fundamentar esse eixo, recorreremos a estudos sobre comunicação digital e direitas radicais, como Aladro-Vico e Requeijo-Rey (2020) e Castro-Martínez e Díaz-Morilla (2021), que analisam estratégias discursivas, uso de enquadramentos polarizados e a exploração das *affordances* (possibilidades de ação oferecidas pelas funcionalidades da plataforma) por partidos e movimentos das

direitas radicais. A escolha do Instagram decorre de sua centralidade na estratégia comunicacional das direitas radicais, por operar como ambiente híbrido em que autoridade política, performance moral e produção estética convergem em formatos altamente viralizáveis.

A técnica de *snowball sampling* (amostragem em bola de neve) mostrou-se adequada ao objeto investigado por permitir o rastreamento progressivo de conexões em redes políticas transnacionais cujas fronteiras organizacionais são difusas. Nesse procedimento, os atores inicialmente identificados indicam novos atores relevantes, ampliando gradualmente o universo observado e permitindo mapear relações dificilmente captadas por amostragens previamente delimitadas (Vinuto, 2014). No presente estudo, a estratégia favoreceu a identificação de mediadores, vínculos organizacionais e referências compartilhadas relevantes para a circulação ideológica e para a articulação transnacional das redes associadas às CPACs.

O uso de processamento de linguagem natural, particularmente técnicas de reconhecimento de entidades nomeadas, permitiu identificar conceitos ideológicos recorrentes e modelar suas relações com atores individuais e coletivos. Todo o processo de anotação e supervisão segue as boas práticas metodológicas de estudos de redes e comunicação digital desenvolvidas por Recuero (2009).

A dimensão híbrida resulta da sobreposição das redes estrutural e discursiva, permitindo visualizar como agentes físicos (organizadores, palestrantes, *think tanks*, etc.) se articulam com agentes digitais (influenciadores, comunidades de seguidores e *clusters* semânticos) na conformação de sistemas transnacionais de circulação ideológica. Esse enquadramento dialoga com debates latino-americanos sobre a organização das direitas radicais, como os de Casullo (2019), Solano (2018) e Vommaro (2015), que analisam a relação entre estruturas partidárias, comunicação digital e repertórios morais de mobilização.

Ao integrar materialidade organizacional, produção discursiva e mediação algorítmica, essa abordagem captura simultaneamente estabilidade, volatilidade e temporalidade da circulação ideológica operada pelas CPACs.

Em síntese, a combinação das três camadas (estrutural, discursiva e híbrida) oferece um quadro metodológico capaz de explicar como as CPACs se consolidam como dispositivos centrais de articulação das direitas radicais. Essa arquitetura integrada permite compreender repertórios morais, agendas econômicas ultraliberais, pautas securitárias e enquadramentos antiesquerdistas como elementos de um mesmo ecossistema político transnacional. Cada camada ilumina uma dimensão distinta desse processo (organização, circulação discursiva e articulação transnacional), cuja complexidade só pode ser compreendida por meio de sua análise integrada.

2.1. OS CONCEITOS IDEOLÓGICOS:

Como o discurso ocupa papel central na construção das redes analisadas, é necessário explicitar os nós categorizados como conceitos ideológicos, fundamentais para compreender como os agentes se vinculam e se realinham às ideologias ao longo do tempo. O Quadro 2 apresenta os vinte conceitos identificados a partir de uma análise exploratória do *corpus* e posteriormente validados manualmente pelos pesquisadores, garantindo consistência temática e precisão terminológica.

A definição destes conceitos dialoga com a literatura sobre direitas radicais, que destaca a centralidade de repertórios morais, nacionalistas e antiliberais na organização discursiva desses movimentos (Mudde, 2007; Wodak, 2015; Norris; Inglehart, 2019). Categorias como anticomunismo, batalha cultural, conservadorismo

social, nacionalismo soberanista e crítica às instituições constituem núcleos semânticos recorrentes na mobilização das direitas radicais em diferentes países (Traverso, 2018; Hawley, 2021). Assim, os conceitos identificados refletem simultaneamente a estrutura empírica do *corpus* e debates consolidados sobre ideologia, circulação transnacional e produção de sentido político.

Quadro 2: Glossário de conceitos ideológicos dos discursos das direitas radicais

Conceito ideológico	Descrição	Exemplos
Alinhamento Político	Expressa a conexão e colaboração entre diferentes atores, partidos e movimentos das direitas radicais em nível nacional e internacional.	alinhamento político, alianças transnacionais, conexões das direitas radicais, aliança conservadora, coligação política
Antiesquerda e Anticomunismo	Discurso focado no antagonismo direto contra a esquerda, o comunismo, o kirchnerismo e outras ideologias progressistas, frequentemente usando termos pejorativos.	kirchnerismo, lulopetismo, comunismo, socialismo, <i>kukas</i> , <i>zurdos iguales</i> , antiesquerda
Antiglobalismo	Crítica e oposição a organizações e agendas internacionais percebidas como ameaças à soberania e aos valores nacionais.	<i>ingeniería social</i> , globalismo, agenda 2030, <i>foro davos</i> , antiglobalismo
Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade	Discurso centrado na defesa da liberdade individual, de mercado e de expressão, em oposição a governos e burocracias percebidas como totalitárias ou opressoras.	liberdade, antitotalitarismo, viva a liberdade, totalitarismo
Anticorrupção e Integridade Governamental	Foco em pautas de combate à corrupção e denúncias de má conduta por parte de governos e opositores.	fraude INSS, corrupção, integridade, ficha limpa, corrupto
Batalha Cultural	Mobilização discursiva em torno de uma suposta “guerra cultural” contra o progressismo, visando resgatar valores tradicionais e combater pautas identitárias.	batalha cultural, guerra cultural, cultura <i>woke</i> , <i>woke</i> , <i>woke agenda</i> , ideologia de gênero

... Continuação Quadro 2: Glossário de conceitos ideológicos dos discursos das direitas radicais

Conceito ideológico	Descrição	Exemplos
Conservadorismo Social e Religioso	Defesa de valores morais e religiosos, frequentemente com apelos à fé cristã, à moralidade tradicional e à defesa da vida.	conservadorismo social, religiosidade, deus acima de tudo, fé, pró-vida, valores cristãos, papa leon XIV
Crítica à Mídia e Instituições	Descrédibilização de veículos de imprensa, instituições democráticas e adversários, frequentemente usando termos como “censura” e “fake news”.	crítica à mídia, censura, <i>fake news</i> , crítica à imprensa
Crítica Judicial e Eleitoral	Questionamento da legitimidade e imparcialidade do judiciário e dos processos eleitorais.	fraude eleitoral, crítica judicial, crítica eleitoral, abuso de justiça
Defesa da Família e Valores Tradicionais	Pauta central de defesa da família tradicional, dos direitos parentais e da valorização de datas comemorativas como o Dia das Mães.	defesa da família, valores tradicionais, família, mães, mulher tradicional, proteger a família
Imigração e Xenofobia	Discursos centrados em políticas de fronteiras, imigração e defesa da identidade nacional contra a presença de estrangeiros.	reforma migratória, fechar fronteiras, imigração ilegal, xenofobia, segurança de fronteira, <i>menas</i>
Liberalismo e Economia	Pautas focadas na liberdade de mercado, na redução de impostos e na crítica à intervenção estatal na economia.	livre mercado, <i>baja impuestos</i> , responsabilidade fiscal, economia liberal
Meio-Ambiente	Discursos que abordam questões ambientais, muitas vezes de forma crítica às agendas climáticas globalistas.	meio-ambiente, crise climática, agenda verde
Nacionalismo e Soberania	Apelo ao patriotismo, à defesa da soberania nacional e à identidade cultural.	nacionalismo, soberania, <i>nationfirst</i> , verde amarelo, espírito fundador, soberanista
Questões de Gênero	Temas relacionados a gênero, como críticas à ideologia de gênero, ao feminismo e a pautas sobre direitos de minorias sexuais.	ideologia de gênero, feminismo, racismo antibranco, racismo, antifeminismo

... Continuação Quadro 2: Glossário de conceitos ideológicos dos discursos das
direitas radicais

Conceito ideológico	Descrição	Exemplos
Racismo e Grupos Específicos (Identitários)	Discursos que exploram a tensão racial e étnica, como o racismo antibranco e o antissemitismo.	racismo antibranco, racismo, antissemitismo
Relações Internacionais e Geopolítica	Discussão de alianças e tensões entre países, com menções a líderes e eventos geopolíticos.	relações internacionais, geopolítica, aliados, operação militar, conflito global
Saúde	Temas relacionados à saúde, frequentemente instrumentalizados para criticar políticas governamentais ou promover agendas específicas.	saúde, covid-19, <i>biohacking</i> , antienvelhecimento
Segurança e Ordem Pública	Discursos centrados na defesa da segurança, do combate ao crime, das forças policiais e da ordem social.	segurança, ordem pública, combate ao crime, polícia, forças de segurança
Temas Sociais e Setoriais	Categoria residual que engloba assuntos sociais e setoriais específicos que não se encaixam em outras categorias, como economia, educação e cultura.	temas sociais, setor, educação, cultura, eleições, votação

Fonte: Elaborado pelos autores.

A extração de dados no Instagram foi realizada por técnicas de *web scraping* (coleta automatizada de informações publicamente disponíveis em plataformas digitais) com foco nos metadados dos *posts* dos perfis oficiais das CPACs, de seus palestrantes e de outros perfis públicos identificados no mapeamento. O levantamento contemplou publicações realizadas entre abril e junho de 2025, organizadas em três períodos correspondentes a cada mês da coleta. As mensagens passaram por pré-processamento textual e por técnicas de reconhecimento de entidades nomeadas (Named Entity

Recognition – NER), responsáveis por identificar termos-chave e associá-los aos conceitos ideológicos previamente mapeados (Jurafsky; Martin, 2023). Todo o processo ocorreu de forma supervisionada, com validação e ajustes realizados pelos autores para garantir precisão e consistência nas classificações.

O glossário não apenas organiza o *corpus* empírico, mas revela um vocabulário político transnacionalizado que sustenta a conectividade entre influenciadores, lideranças partidárias, *think tanks* e eventos como as CPACs. Nas redes híbridas analisadas, os conceitos ideológicos aparecem como nós conectados a personalidades, instituições e outros agentes, evidenciando temas recorrentes e formas de articulação entre diferentes tipos de atores.

Esse arranjo permite examinar quais temas são mais recorrentes entre ideólogos das direitas radicais em diferentes países e quais se mostram mais centrais para os *think tanks* incluídos na pesquisa. Essas questões serão examinadas na seção seguinte, dedicada à análise das redes e das conexões estabelecidas entre agentes e discursos ao longo do período investigado.

3. ANÁLISE DOS DADOS: PADRÕES DE CENTRALIDADE, CONVERGÊNCIA IDEOLÓGICA E CONEXÕES TRANSNACIONAIS

A seguir são apresentadas as redes híbridas referentes aos três períodos de coleta no Instagram (abril, maio e junho de 2025), permitindo uma análise comparativa da evolução das conexões entre agentes e conceitos ideológicos. As redes foram construídas com o algoritmo ForceAtlas2, que aproxima os nós a partir da força das conexões e favorece a formação de comunidades. Antes de examinar as interações entre ideólogos e *think tanks*, apresentamos a topologia

geral da rede, destacando seus principais *clusters* (comunidades de atores fortemente conectados), padrões de crescimento e posições de centralidade.

3.1. EVOLUÇÃO DA REDE GERAL

Para compreender a formação da rede em torno das CPACs, observamos inicialmente sua topologia geral, suas transformações ao longo do tempo, os atores mais centrais e os principais *clusters*. A análise começa pelas principais medidas de crescimento apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 3: Dados de crescimento da rede

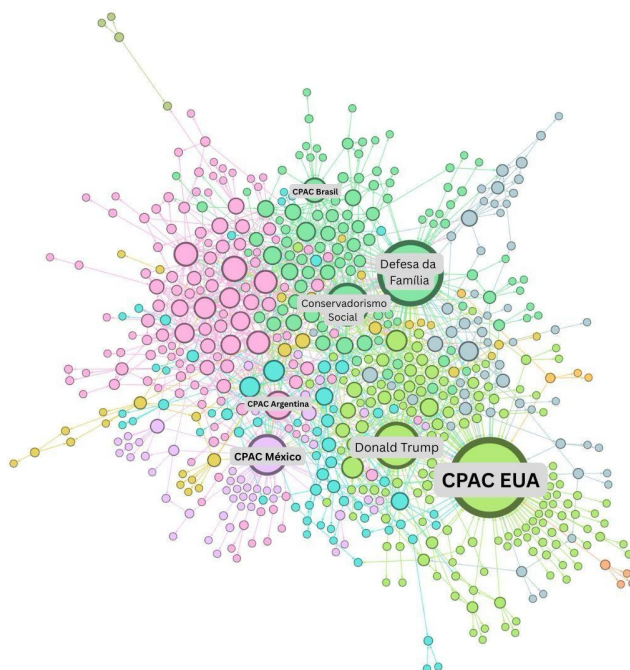
	Nós	Arestas	Densidade	Diâmetro	Caminho Médio
Abril 2025	586	1295	0,004	4	1,431
Maio 2025	833	1977	0,003	6	1,768
Junho 2025	940	3262	0,004	12	3,095

Fonte: Elaborado pelos autores.

A leitura conjunta desses indicadores permite compreender não apenas o crescimento quantitativo da rede, mas sua transformação estrutural. O aumento contínuo de nós e arestas, acompanhado da elevação do diâmetro e do caminho médio, indica que o ecossistema das CPACs se torna progressivamente mais amplo, heterogêneo e distribuído. Novos atores ingressam na rede a partir de posições periféricas, expandindo seus limites e produzindo padrões mais descentralizados de circulação discursiva. A redução da densidade observada em maio pode ser associada à incorporação das CPACs

da Polônia e da Hungria, inicialmente localizadas nas extremidades do grafo. Em junho, entretanto, a densidade retorna ao patamar anterior, indicando a manutenção da coesão geral da rede. Em termos analíticos, essa expansão estrutural reforça a ideia de uma ecologia transnacional em constante reconfiguração, na qual eventos, personalidades e repertórios ideológicos disputam posições de centralidade em ciclos dinâmicos.

Figura 1: Grafo social com a rede completa – abril 2025



Fonte: Elaborado pelos autores.

Iniciando com a rede da primeira coleta, observa-se que os principais *clusters* se formam ao redor dos nós com maior centralidade de grau, sendo os principais CPAC EUA, Defesa da Família e Valores

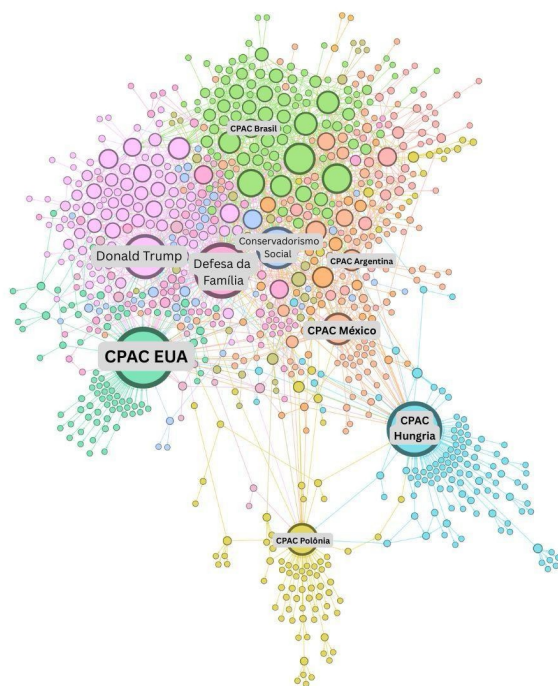
Tradicionais, Donald Trump, Conservadorismo Social e Religioso, CPAC México, CPAC Argentina, Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade e CPAC Brasil. Aqui, observa-se que os nós das edições das CPACs dividem o protagonismo com conceitos ideológicos e personalidades como Donald Trump.

A proximidade sistemática entre os nós das edições mexicana e argentina sugere a existência de uma articulação regional particularmente intensa dentro da rede CPAC. Mais do que simples proximidade geográfica, essa conexão indica a circulação compartilhada de repertórios ideológicos, enquadramentos morais e estratégias de mobilização que aproximam diferentes atores latino-americanos. Em uma perspectiva mais ampla, a configuração da rede evidencia que a circulação transnacional promovida pelas CPACs não depende exclusivamente da centralidade estadunidense, mas também se estrutura por meio de conexões regionais capazes de produzir dinâmicas próprias de coordenação política e circulação ideológica.

O posicionamento da edição brasileira em polos mais distantes sugere uma dinâmica singular dentro do campo latino-americano: apesar de manter vínculos com valores morais e agendas conservadoras compartilhadas, a CPAC Brasil apresenta uma pauta mais diversificada e menos diretamente integrada ao eixo México-Argentina, o que pode indicar uma orientação discursiva própria e menos dependente dos mediadores transnacionais mais ativos.

No segundo período de coleta, a principal novidade é a incorporação das edições da Polônia e da Hungria, o que altera o eixo gravitacional do grafo social. Observa-se que essas duas edições aparecem nas extremidades do grafo, embora mantenham certa proximidade com a CPAC México, Argentina e EUA. Já os nós correspondentes às demais edições do evento preservam o mesmo padrão de posicionamento visto no período anterior.

Figura 2: Grafo social com a rede completa – maio 2025



Fonte: Elaborado pelos autores.

A proximidade das CPACs da Polônia e da Hungria em relação às edições do México e da Argentina é mediada principalmente por palestrantes que circulam internacionalmente e participam de múltiplas conferências, como Matt Schlapp (Estados Unidos), Eduardo Verástegui (México), María Fernanda Cabal (Colômbia), Agustín Laje (Argentina) e José Antonio Kast (Chile), lideranças recorrentes do ecossistema CPAC. Esses agentes atuam como mediadores da circulação transnacional de repertórios, valores e estratégias políticas entre diferentes contextos nacionais. Ao mesmo tempo, a posição periférica, embora conectada, das edições da Polônia e da Hungria sugere que os repertórios europeus operam como satélites nessa

ecologia política, reforçando a centralidade do eixo estadunidense na estrutura organizacional e discursiva da rede.

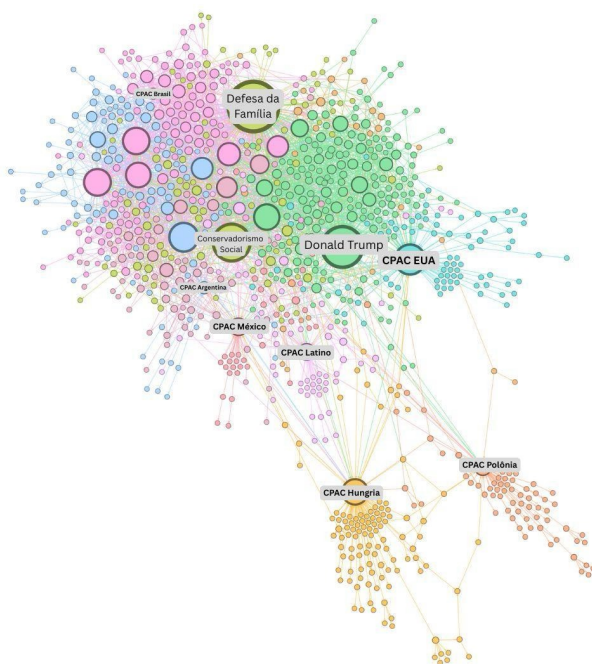
Sobre os principais *clusters* observados no segundo período de coleta, nota-se uma leve reorganização, ainda que preservando o padrão geral identificado na primeira etapa. Os nós CPAC EUA e Donald Trump permanecem próximos, mas agora passam a compor uma tríade com Defesa da Família e Valores Tradicionais, indicando que esse tema ganhou relevância específica entre os atores estadunidenses naquele momento. A CPAC Hungria desponta com destaque no grafo, apresentando muita centralidade, o que evidencia que essa edição estabeleceu conexões significativas com o ecossistema transnacional das CPACs. Já os nós CPAC México e CPAC Argentina continuam relativamente próximos entre si; contudo, a distância entre ambos aumenta em razão da entrada dos novos eventos europeus, que alteram o equilíbrio estrutural do grafo. A CPAC Brasil, por sua vez, permanece posicionada na extremidade da visualização, mantendo um padrão mais periférico em relação às demais edições.

No terceiro período de coleta, observa-se a entrada de novos agentes e de um conjunto adicional de dados relacionados à edição latina das CPACs. A CPAC Latino – realizada na cidade de Miami, no estado da Flórida, Estados Unidos, e voltada à comunidade latina conservadora residente no país – passa a integrar o conjunto de eventos analisados. Sua posição no grafo situa-se entre a CPAC México e a CPAC EUA, refletindo tanto sua localização geográfica quanto sua função de ponte discursiva entre os dois polos.

Em perspectiva comparada, os padrões observados revelam que as CPACs da América Latina (Argentina, Brasil e México) tendem a operar como um bloco mais coeso e interconectado do que suas contrapartes europeias ou estadunidenses. Enquanto México, Argentina e, posteriormente, a CPAC Latino compartilham repertórios morais, estratégias comunicacionais e mediadores transnacionais

em comum, as edições da Polônia e da Hungria aparecem como polos periféricos, conectados principalmente por figuras de circulação internacional. Já o caso estadunidense combina forte peso simbólico e liderança carismática (concentrada na figura de Trump), com menor integração estrutural, sugerindo que a rede hemisférica das direitas radicais tem se reorganizado a partir de um dinamismo crescente no Sul Global, especialmente na América Latina.

Figura 3: Grafo social com a rede completa – junho 2025



Fonte: Elaborado pelos autores.

Um ponto que chama a atenção é a queda de relevância do nó CPAC EUA em comparação ao nó Donald Trump. Pela visualização, percebe-se que este último passa a apresentar maior grau de

centralidade, exercendo influência mais intensa a partir do terceiro período de coleta. Essa mudança pode ser explicada pelo fato de que a edição estadunidense da CPAC (realizada em fevereiro de 2025) deixou de ocupar o centro das conversações, tornando-se um tema menos acionado ao longo do tempo. Já a figura de Trump mantém presença contínua e de alta intensidade nas redes das direitas radicais, funcionando como polo permanente de engajamento transnacional.

Outro elemento relevante é o afastamento progressivo entre o conceito Defesa da Família e Valores Tradicionais e os nós associados à CPAC EUA e a Donald Trump, indicando que novas articulações e conexões discursivas passaram a se consolidar no período. Ao observar o cluster verde (o mesmo nó Donald Trump) identificam-se outros oito nós de centralidade elevada, que combinam conceitos ideológicos com atores e instituições de destaque no ecossistema conservador estadunidense.

Esse distanciamento entre o eixo moral tradicionalista e os nós estadunidenses revela a emergência de novos arranjos discursivos, especialmente vinculados à CPAC Latino e aos *clusters* moralistas da América hispânica. Trata-se de um deslocamento que sugere uma redistribuição dos eixos temáticos dentro da rede, reforçando o protagonismo latino-americano na renovação e reconfiguração das pautas familiares no interior das direitas radicais, o que pode ser observado no quadro abaixo.

Em síntese, a evolução da rede ao longo dos três períodos analisados revela um movimento simultâneo de expansão estrutural e redistribuição das posições de centralidade. O crescimento da rede, aliado ao aumento do diâmetro e do caminho médio, indica uma ecologia transnacional mais ampla, complexa e menos concentrada. Ao mesmo tempo, a emergência de *clusters* latinos coesos, a inserção

periférica, porém conectada, das edições europeias, e a ascensão de Trump como polo de influência supranacional evidenciam que as CPACs funcionam como dispositivos articuladores de diferentes escalas de mobilização das direitas radicais. Esse conjunto de transformações demonstra que a circulação ideológica não é homogênea, mas construída por meio de conexões seletivas, mediadores estratégicos e repertórios que se reconfiguram em função dos contextos nacionais e dos fluxos transnacionais de influência.

Quadro 4: Ranking de nós mais centrais por período

Centralidade de Grau	Abril 2025	Maió 2025	Junho 2025
1º	CPAC EUA	CPAC EUA	Defesa da Família e Valores Tradicionais
2º	Defesa da Família e Valores Tradicionais	Defesa da Família e Valores Tradicionais	Donald Trump
3º	Donald Trump	CPAC Hungria	Conservadorismo Social e Religioso
4º	Conservadorismo Social e Religioso	Donald Trump	CPAC EUA
5º	CPAC México	Conservadorismo Social e Religioso	Liberalismo e Economia
6º	CPAC Argentina	CPAC Polônia	Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade
7º	Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade	CPAC México	Segurança e Ordem Pública
8º	CPAC Brasil	Liberalismo e Economia	CPAC Hungria
9º	Gobierno	Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade	Temas Sociais e Setoriais
10º	Liberalismo e Economia	Segurança e Ordem Pública	Antiesquerda e Anticomunismo

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2. EVOLUÇÃO DA REDE FILTRADA: CONCEITOS, IDEÓLOGOS E *THINK TANKS*

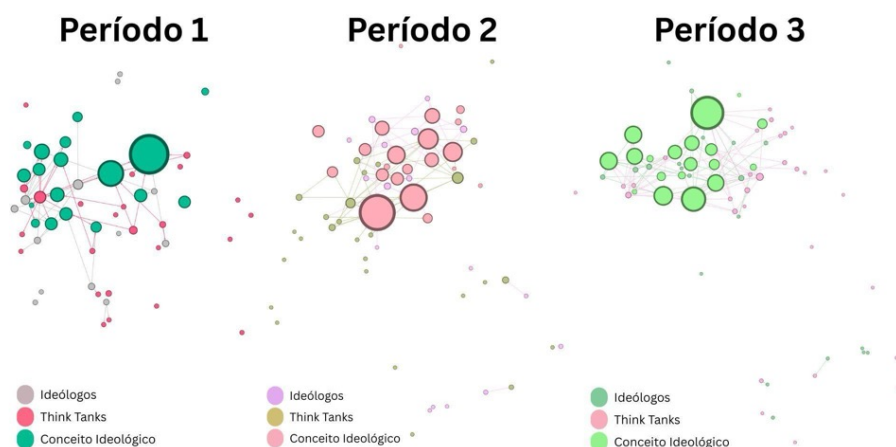
A evolução da rede nos três períodos analisados confirma que os conceitos ideológicos cumprem papel estrutural, conectando agentes de naturezas distintas e funcionando como mecanismos centrais de associação. Para compreender essas conexões com maior precisão, observamos dois grupos particularmente relevantes: os ideólogos, responsáveis pela formulação de enquadramentos morais e narrativos, e os *think tanks*, encarregados de consolidar, amplificar e institucionalizar esses repertórios por meio de publicações, formações e estratégias de difusão.

Essa distinção segue a literatura que descreve as direitas radicais contemporâneas como ecologias discursivas e organizativas compostas por agentes com funções complementares (Mudde, 2007; Eatwell; Goodwin, 2018; Hawley, 2021). Os ideólogos operam como arquitetos conceituais do movimento, traduzindo acontecimentos em estruturas interpretativas estáveis, enquanto os *think tanks* atuam como instituições de mediação entre política, academia, mídia e ativismo (Medvetz, 2012). Em alguns casos, essas funções se sobrepõem, como ocorre com Agustín Laje e a Fundação Faro, na Argentina, exemplo da institucionalização de agendas liberal-conservadoras. A análise conjunta desses atores permite compreender como repertórios ideológicos se materializam institucionalmente, circulam transnacionalmente e adquirem capacidade de mobilização.

A figura a seguir apresenta a rede filtrada entre conceitos ideológicos, ideólogos e *think tanks*, permitindo observar a evolução dessas conexões ao longo do tempo. Os conceitos mais centrais revelam forte consistência discursiva: Defesa da Família e Valores Tradicionais e Conservadorismo Social e Religioso ocupam de forma recorrente as primeiras posições nos três períodos analisados, funcionando como

pilares estruturantes da circulação ideológica das direitas radicais. A filtragem evidencia a infraestrutura discursiva que sustenta essa circulação transnacional, permitindo observar mecanismos de concentração temática, polos de difusão moral e circuitos de autoridade simbólica que estabilizam sentidos políticos no interior do movimento.

Figura 4: Comparativo de evolução da rede filtrada entre conceitos ideológicos, ideólogos e *think tanks*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na terceira posição entre os conceitos de maior centralidade, observa-se uma mudança expressiva ao longo dos períodos. No primeiro momento, a posição era ocupada por Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade. Nos dois períodos seguintes, é substituída por Liberalismo e Economia, indicando que pautas relacionadas ao livre mercado, à redução de impostos e às críticas ao intervencionismo estatal assumem protagonismo crescente.

O quadro a seguir apresenta as principais conexões entre conceitos ideológicos, ideólogos e *think tanks*, permitindo identificar quais temas recebem maior atenção de cada um desses agentes. Entre os ideólogos, observa-se a permanência de repertórios associados ao antagonismo político e à guerra cultural, ainda que a centralidade relativa de alguns conceitos varie ao longo dos períodos analisados.

Quadro 5: Conexões entre conceitos ideológicos, ideólogos e *think tanks*

Período	Posição	Ideólogos	Think Tanks
Período 1	1º	Temas Sociais e Setoriais	Conservadorismo Social e Religioso
	2º	Batalha Cultural	Defesa da Família e Valores Tradicionais
	3º	Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade	Alinhamento Político
Período 2	1º	Antiesquerda e Anticomunismo	Defesa da Família e Valores Tradicionais
	2º	Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade	Liberalismo e Economia
	3º	Temas Sociais e Setoriais	Conservadorismo Social e Religioso
Período 3	1º	Conservadorismo Social e Religioso	Defesa da Família e Valores Tradicionais
	2º	Defesa da Família e Valores Tradicionais	Conservadorismo Social e Religioso
	3º	Antitotalitarismo e Defesa da Liberdade	Liberalismo e Economia

Fonte: Elaborado pelos autores.

No conjunto, a combinação recorrente entre Batalha Cultural, Antiesquerda e Anticomunismo e Defesa da Família e Valores

Tradicionais revela a construção de uma narrativa polarizadora centrada na identificação de um inimigo bem definido. Os ideólogos desempenham papel decisivo na costura dessas temáticas, produzindo trajetórias narrativas que simplificam questões complexas e conduzem as audiências a escolhas binárias e percepções rígidas sobre quem são os adversários do movimento.

Entre os *think tanks*, observa-se uma estabilidade temática marcante. Conservadorismo Social e Religioso e Defesa da Família e Valores Tradicionais aparecem de forma consistente entre seus tópicos mais relevantes, reforçando a função dessas instituições como vetores de consolidação moral e cultural. A partir do segundo período, soma-se a esse núcleo o avanço de Liberalismo e Economia, configurando uma tríade (religião, tradicionalismo e economia) que articula valores morais conservadores a uma agenda econômica liberal, combinação recorrente em diferentes experiências contemporâneas das direitas radicais na América Latina e em outros contextos internacionais.

Por fim, as dinâmicas de conexão entre os três grupos analisados revelam funções distintas, porém complementares. Os conceitos ideológicos, ao ocuparem posições de elevada centralidade, operam como eixos de coesão, aproximando diferentes agentes em torno de repertórios compartilhados e contribuindo para a construção de uma identidade coletiva. Já os ideólogos se dedicam à formulação de discursos antagonistas que identificam adversários comuns, enquanto os *think tanks* trabalham na institucionalização desses repertórios por meio de formações, relatórios e materiais estratégicos. Assim, ideólogos e *think tanks* desempenham funções complementares: os primeiros constroem enquadramentos morais e narrativos; os segundos lhes conferem estabilidade e capacidade ampliada de difusão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das três camadas de redes (estrutural, discursiva e híbrida) permitiu demonstrar que as CPACs operam como dispositivos de articulação transnacional das direitas radicais, combinando materialidade organizacional, circulação digital e produção ideológica. Em todos os períodos analisados (abril, maio e junho de 2025), observou-se a presença consistente de *clusters* que reúnem conceitos morais, lideranças políticas e instituições conservadoras, indicando a existência de um núcleo discursivo relativamente estável que organiza a circulação de sentidos nesse ecossistema político. A centralidade recorrente de temas como Defesa da Família e Valores Tradicionais e Conservadorismo Social e Religioso confirma que a gramática moral constitui um eixo estruturante desses repertórios, funcionando como ponto de convergência entre diferentes atores e contextos nacionais.

A articulação entre as três camadas analíticas permitiu identificar não apenas quem ocupa posições de destaque na rede, mas também como repertórios ideológicos se estabilizam por meio da interação entre organizações, eventos presenciais e ecologias digitais. A rede estrutural evidenciou a continuidade institucional das CPACs e a relevância de atores transnacionais recorrentes; a rede discursiva revelou dinâmicas de atualização temática e expansão semântica; e a rede híbrida mostrou como esses elementos convergem na coordenação transnacional das direitas radicais. Nesse sentido, o modelo quali-quantitativo adotado tornou visíveis padrões de centralidade e conexão que dificilmente seriam captados por abordagens exclusivamente qualitativas ou exclusivamente computacionais.

A comparação entre os diferentes períodos também revelou transformações relevantes. A crescente centralidade de Donald

Trump, especialmente no terceiro período, indica a permanência de uma liderança carismática capaz de estruturar fluxos discursivos mesmo quando a edição estadunidense da CPAC deixa de ocupar o centro do ciclo informacional. Ao mesmo tempo, a aproximação entre México, Argentina e CPAC Latino sugere o fortalecimento de um sub-bloco caracterizado pela convergência entre pautas moralistas, anticomunistas e liberal-conservadoras. Já as edições europeias, embora integradas à rede, mantêm posição mais periférica, reforçando a existência de diferentes níveis de inserção dentro dessa ecologia transnacional.

Do ponto de vista metodológico, o estudo contribui ao combinar análise de redes sociais, processamento de linguagem natural supervisionado e interpretação qualitativa em uma arquitetura integrada de investigação. Essa estratégia permitiu mapear simultaneamente fluxos organizacionais, recorrências discursivas e conexões transnacionais, oferecendo um enquadramento ainda pouco explorado nos estudos latino-americanos sobre radicalização digital, circulação ideológica e formação de coalizões conservadoras.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas. A análise concentrou-se exclusivamente no Instagram e em sete edições das CPACs (Brasil, México, Argentina, Estados Unidos, Polônia, Hungria e CPAC Latino), não incorporando outras plataformas, públicos e arenas digitais potencialmente relevantes. Além disso, tanto o conjunto de agentes quanto o recorte temporal refletem apenas uma parcela desse ecossistema político em constante transformação. Pesquisas futuras poderão ampliar o escopo da investigação por meio da incorporação de novas plataformas, séries temporais mais extensas e análises comparativas com eventos correlatos.

Por fim, os resultados reforçam a interpretação das CPACs como uma modalidade específica de articulação transnacional das direitas

radicais, capaz de integrar lideranças políticas, organizações, *think tanks*, influenciadores e repertórios discursivos em diferentes contextos nacionais. Mais do que estruturas organizacionais rígidas, as CPACs funcionam como infraestruturas de circulação ideológica e coordenação política, conectando atores por meio de repertórios compartilhados, estratégias comunicacionais e enquadramentos morais comuns. Em um cenário marcado pela crescente internacionalização das direitas radicais, compreender essas ecologias híbridas torna-se fundamental para analisar as dinâmicas contemporâneas de mobilização política, disputa de sentidos e contestação democrática.

SOBRE OS AUTORES

Tereza Maria Spyder Dulci. Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, onde atua na Especialização em Ensino de História e América Latina e nos Programas de Pós-Graduação em História e Integração Contemporânea da América Latina. É também professora da Universidade Federal de Ouro Preto e integra o corpo docente do seu Programa de Pós-Graduação em História.

Ramon Fernandes Lourenço. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana Contemporânea (PPGICAL) da UNILA e mestre em Ciências da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2018). Atuou como Secretário de Comunicação Social da UNILA entre 2017 e 2023. Além disso, é membro da equipe editorial da Revista Espirales. Suas linhas de pesquisa incluem comunicação digital, comunicação política e ciência de dados.

REFERÊNCIAS:

1. ALADRO-VICO, Eduardo; REQUEIJO-REY, Paula. Derecha radical y redes sociales: Discurso, estrategias e interacciones de Vox en Instagram en las elecciones del 28-A. *Revista Latina de Comunicación Social*, n. 77, p. 203-229, 2020. Disponível em: <https://nuevaepoca.revistalatinacs.org/index.php/revista/article/view/385>. Acesso em: 10 out. 2025.
2. ALONSO, Angela; MISCHÉ, Ann. Changing repertoires and partisan ambivalence in the new Brazilian protests. *Bulletin of Latin American Research*, v. 36, n. 2, p. 144-159, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/blar.12470>. Acesso em: 5 out. 2025.
3. BENNETT, Lance; SEGERBERG, Alexandra. *The logic of connective action*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
4. CASTRO-MARTÍNEZ, Andrea; DÍAZ-MORILLA, Pablo. La comunicación política de la derecha radical en redes sociales: De Instagram a TikTok y Gab, la estrategia digital de Vox. *Dígitos*, n. 7, p. 67-89, 2021. Disponível em: <https://revistadigitos.com/index.php/digitos/article/view/157>. Acesso em: 12 out. 2025.
5. CASULLO, María Esperanza. *¿Por qué funciona el populismo?* El discurso que sabe construir explicaciones convincentes de un mundo en crisis. Buenos Aires: Siglo XXI, 2019.
6. CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. *Pesquisa de métodos mistos*. Porto Alegre: Penso, 2015.
7. EATWELL, Roger; GOODWIN, Matthew. *National populism: The revolt against liberal democracy*. London: Penguin, 2018.
8. FANGEN, Katrine; WEISSKIRCHER, Manès. Transnationalizing the far right: An introduction. In: FANGEN, Katrine; WEISSKIRCHER, Manès (Orgs.). *The far right and the globalization of nationalism*. Cham: Palgrave Macmillan, 2024. p. 1-24.
9. GRANOVETTER, Mark. Economic action and social structure: The problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2780199>. Acesso em: 8 out. 2025.
10. HAWLEY, George. *Making sense of the alt-right*. New York: Columbia University Press, 2021.
11. JURAFSKY, Daniel; MARTIN, James H. *Speech and language processing: An introduction to natural language processing, computational linguistics, and speech recognition*. Draft. Stanford: Stanford University, 2023.
12. KITSCHELT, Herbert; MCGANN, Anthony. *The radical right in Western Europe: A comparative analysis*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1995.
13. MARTELETO, Regina; TOMAÉL, Maria Inês. A metodologia de análise de redes sociais. In: VALENTIM, Marta Lígia P. (Org.). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005. p. 81-100.
14. MUDDE, Cas. *The far right today*. Cambridge: Polity Press, 2019.
15. MUDDE, Cass. *Populist radical right parties in Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
16. MEDVETZ, Thomas. *Think tanks in America*. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

17. NORRIS, Pippa. *Radical right: Voters and parties in the electoral market*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
18. NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. *Cultural backlash: Trump, Brexit, and authoritarian populism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
19. RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
20. SCOTT, John. *Social Network analysis: A handbook*. London: Sage, 1991.
21. SOLANO, Esther. *Crise da democracia e extremismos de direita*. Friedrich Ebert Stiftung Brasil, maio 2018. (Série Análise, n. 42). Disponível em: <https://collections.fes.de/publikationen/ident/fes/14508>. Acesso em: 9 out. 2025.
22. TRAVERSO, Enzo. *Las nuevas caras de la derecha: Ideologías extremas en tiempos de crisis*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2018.
23. VENTURINI, Tommaso. Quali-quantitative methods. In: IRWIN, Alan; FELT, Ulrike (Eds.). *Encyclopedia of science and technology studies*. EE, 2024. Disponível em: http://www.tommasoventurini.it/wp/wp-content/uploads/2024/02/Quali-Quantitative_Methods.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.
24. VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 04 jun. 2026.
25. VOMMARO, Gabriel. *Hagamos equipo: PRO y la construcción de la nueva derecha en Argentina*. Los Polvorines: Ediciones UNGS, 2015.
26. WODAK, Ruth. *The politics of fear: What right-wing populist discourses mean*. London: Sage, 2015.

Submissão em: 25 nov. 2025

Aceito em: 20 maio 2026

